



**Departamento Científico de Emergência e Cuidados Hospitalares**  
**Departamento Científico de Infectologia**

**Nota de alerta para pais e cuidadores - As crianças e as doenças respiratórias**

Já há alguns meses observamos o aumento das doenças respiratórias. Perdemos o que chamamos de sazonalidade (cada vírus tinha um período de circulação, e agora circulam simultaneamente). Provavelmente, por terem deixado de circular no período sem escola e com o uso das máscaras (2020 e 2021), os vírus agora se disseminam rapidamente, encontrando crianças susceptíveis. Com isso, temos muitas crianças doentes.

Diante do cenário atual de superlotação dos prontos atendimentos, emergências e hospitais pediátricos, com falta de leitos de internação, incluindo leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva), a Sociedade Catarinense de Pediatria traz algumas orientações para os cuidados de nossas crianças.

1. **Mantenha o calendário vacinal em dia.** Criança vacinada desenvolve imunidade. Neste período lembramos da importância das vacinas para Gripe e COVID-19. No último pico de circulação do vírus da COVID-19 (SARS-CoV-2), em janeiro de 2022, enquanto os hospitais de adultos permaneceram com taxas muito baixas de internação por COVID-19, os hospitais pediátricos presenciaram o pico de internação pediátrica por esta doença. Infelizmente, a taxa de vacinação das nossas crianças é muito menor do que a dos adultos, assim refletindo no aumento das internações e óbitos por esta doença na faixa etária pediátrica.
2. **Criança doente não vai à escola.** Manter a criança doente em casa tem duas funções muito importantes. Primeiro, ela será melhor cuidada pois recebe atenção individualizada dos pais e cuidadores, atentos aos sintomas e prontos para atender suas necessidades. Segundo, suspende a circulação do vírus, evitando assim que outras crianças adoeçam.
3. **Mantenha uso de máscara nas escolas.** Mantendo o uso das máscara reduzimos a circulação de outros vírus, não somente do SARS-CoV-2. Crianças a partir de 6 anos são capazes de usar as máscaras de forma adequada e sem riscos. O uso da máscara se faz ainda mais necessário se a criança apresenta algum sintoma respiratório, já que podem transmitir os vírus por mais tempo.

4. **Higienização das mãos e do ambiente.** Oriente seu filho quanto à necessidade de higienização das mãos com frequência. As escolas e creches devem estar atentas à higienização do ambiente, principalmente de crianças pequenas que levam objetos e brinquedos à boca.
5. **Sinais de alerta para procurar serviços de pronto atendimento e emergências.** Caso a criança com sintomas respiratórios apresente mais de 72 horas de febre, esteja sem se alimentar (comer e mamar menos é comum na doença), apresente vômitos persistentes, manchas no corpo, respiração rápida e/ ou com esforço (barriga com movimentos mais intensos ou marcas de sulcos entre as costelas ou abaixo delas), irritabilidade ou sonolência excessiva, há a necessidade de procurar um serviço com atendimento pediátrico de pronto atendimento/emergência. Caso contrário, o médico do posto de saúde ou o seu pediatra poderá atender para melhores orientações.
6. **Atenção especial aos bebês de até 3 meses de idade.** Nestes bebês as doenças respiratórias costumam ser mais graves, sendo a faixa etária que mais interna e necessita de UTI neste período. Orientamos a não frequentarem ambientes fechados, evitar festas e aglomerações, restringir visitas (principalmente de pessoas que estejam com tosse, coriza, febre ou dor de garganta).  
Se houver irmão em idade escolar que esteja com sintomas respiratórios, evitar o contato íntimo com beijos e abraços, higienizar as mãos com mais frequência, manter ambiente arejado, não compartilhar objetos e utensílios como copos e brinquedos. Estes cuidados simples podem reduzir carga viral de transmissão e contaminação.